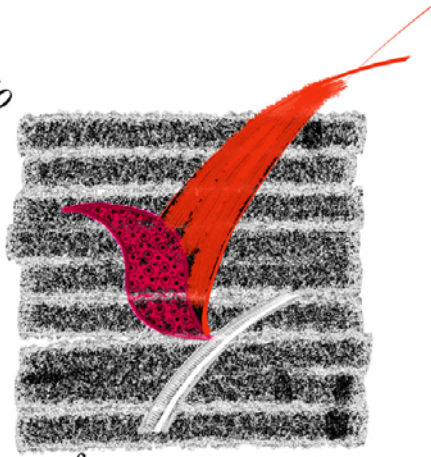


→ Trieste 2010



conferenza permanente
per la salute mentale nel mondo
franco basaglia

www.confbasaglia.org

O encontro internacional “Trieste 2010: O que é a Saúde Mental?” (fevereiro 2010), que contou com a participação de mais de 1500 pessoas vindas do mundo todo, encerrou-se com a proposta de constiuição de uma Conferência Permanente, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde.

Por conseguinte, um grupo promoveu a criação de uma associação sem fins lucrativos denominada “Conferência Permanente para a Saúde Mental no mundo”, dedicada a Franco Basaglia.

Fazem parte desse grupo profissionais que desempenharam papéis de grande responsabilidade em organizações internacionais, diretores ou ex-diretores de serviços de saúde mental de várias cidades italianas, docentes universitários, os principais colaboradores de Franco Basaglia, além de numerosas pessoas que deram apoio cultural e político aos processos de transformação que levaram à promulgação da Lei 180, na Itália, e ao fechamento dos Hospitais Psiquiátricos.

A Conferência, através de um Comitê Internacional, pretende associar sujeitos e experiências de diversos países do mundo, bem como representar as suas realidades.

O que é a Conferência ?

A Conferência é:

1. **Uma agência** que presta assessoria e assistência técnica a entidades institucionais engajadas em iniciativas positivas em defesa da saúde mental, cujas atividades incluem:

- criação de novos percursos de formação avançada para os técnicos envolvidos em políticas de saúde mental;
- preparação de equipes especializadas para auxiliarem nos projetos de transformação ou desenvolvimento de serviços apropriados;
- promoção de intercâmbios voltados para o aumento da visibilidade das experiências fundamentadas em boas práticas.

2. **Um laboratório** dedicado à reflexão interdisciplinar sobre questões relacionadas à saúde mental, inclusão/exclusão, integração socio-sanitária e desenvolvimento humano sustentável, mediante:

- realização de atividades de pesquisa;
- criação de um arquivo de textos básicos;
- publicação de textos formativos e informativos;
- promoção de um debate permanente que contraste as ideologias reducionistas.

3. **Um observatório** aberto para o mundo. Uma das tarefas a que a Conferência se propõe é realizar um mapeamento das políticas e práticas em defesa da saúde mental em vários países.

Por que nasceu a Conferência ?

Entre os extremos do abandono e da persistência dos manicômios em boa parte do mundo, a psiquiatria foi se fragmentando em abordagens teóricas e práticas marcadamente heterogêneas. Essas abordagens oferecem soluções predefinidas, cujas pretensões de legitimidade científica prescindem de qualquer discussão pública sobre os problemas.

Na psiquiatria e, mais em geral, nos sistemas de saúde e de welfare state, a eficiência das intervenções não está diretamente relacionada à capacidade de responder às necessidades daqueles para os quais foram projetadas. Ao mesmo tempo, agravam-se as desigualdades sociais e difundem-se condições de incerteza generalizada.

Os portadores de transtornos mentais continuam sendo realmente uma das minorias mais perseguidas da época moderna.

Apesar desse fato, em alguns países tem-se verificado uma mudança radical nas instituições psiquiátricas nas últimas décadas. Em outros, ao contrário, isso não ocorreu ou foram adotadas modalidades não aceitáveis.

Experiências positivas têm recebido apoio de movimentos, intelectuais, profissionais, políticos e gestores comprometidos com a construção de uma cultura de análise crítica da organização das instituições e das políticas sociais e de saúde, na luta em defesa dos direitos dos grupos sociais mais vulneráveis e contra os saberes que fundamentam as instituições excludentes.

Este vasto movimento foi influenciado por demandas mais abrangentes relativas à liberdade e afirmação de direitos, as quais, por sua vez, também influenciou. Criaram-se redes, relações, permitindo que se conhecessem grupos e experiências que podem e devem ser muito mais valorizados.

O projeto

Com a crise global atual, fortalecer essas relações é considerado essencial para a difusão e generalização dos resultados positivos alcançados em algumas regiões ou países.

Torna-se, portanto, necessário:

- renovar a atenção crítica aos sistemas de intervenção;
- criar espaços públicos para a redefinição das questões em discussão;
- implementar serviços apropriados;
- promover fortes articulações internacionais e intercâmbios próprios de uma sociedade globalizada.

A Conferência Permanente pretende estabelecer uma rede internacional estável para a promoção dos direitos dos grupos mais vulneráveis e para a valorização das práticas e das políticas que os apoiam. Queremos criar uma Conferência que reúna várias vozes, reflexões, intercâmbios entre os diversos profissionais, sujeitos sociais e experiências.

Uma Conferência que fomente o empreendedorismo social, cujos recursos possam ser destinados à promoção da autonomia social e pessoal de indivíduos e grupos em risco de exclusão, incentivando formas inovadoras, diferentes níveis de participação, alianças profissionais, bem como a ética e a produtividade.

Uma Conferência apta a realizar pesquisas críveis, divulgar conhecimentos sobre os contextos mais avançados, além de exercer pressão efetiva sobre os poderes públicos, a fim de que incorporem nas políticas sociais conteúdos voltados para a emancipação, a inclusão real, a difusão dos direitos como fundamento de qualquer projeto de saúde e bem-estar no âmbito da saúde mental de todos.

Uma Conferência que promova iniciativas voltadas para a crítica das ineficiências ou retrocessos nos serviços de cada região e que dê suporte a programações adequadas às necessidades, desenvolvidas por entes locais, ministérios e organizações internacionais que atuam em defesa da saúde mental e da inclusão social.

Como colaborar com a conferência

A assinatura da CARTA DE INTENÇÕES servirá de base para qualquer cooperação futura com a CoPerSaMM.

As partes concordam que:

1. O acesso universal aos serviços de saúde representa um objetivo fundamental para a construção de uma sociedade democrática que respeite os direitos de cada pessoa.
2. Atenção especial deve ser dada para que esse acesso seja plenamente garantido aos grupos mais vulneráveis.
3. Um programa de ações coordenadas para dar suporte às intervenções, especialmente no campo da saúde mental, bem como a implementação de serviços emancipadores acessíveis aos grupos vulneráveis, constitui uma ferramenta necessária para promover a inclusão e fortalecer a coesão social.
4. Os serviços devem responder às necessidades reais dos usuários para os quais foram projetados. Nesse sentido, torna-se necessário superar as instituições fortemente centralizadas existentes e desenvolver uma rede de serviços integrados no território. O respeito pleno à individualidade das pessoas assistidas deve constituir o centro de todo esse processo.
5. No campo da saúde mental, esse percurso deve ser acompanhado pela superação dos serviços psiquiátricos, centrados numa abordagem de tipo biológico e hospitalar, mediante a implementação de uma rede de serviços comunitários capazes de apoiar os usuários em todas as fases do processo, mantendo ou recuperando sua plena reinserção. Em particular, as ações devem incluir:
 - a superação das instituições totais, suprimindo as práticas de internação e segregação, opondo-se a qualquer forma de violência institucional, e operando para superar o estigma associado à doença mental.
 - a criação de uma rede territorial de serviços descentralizados na comunidade, apta a assistir, em todas as fases do processo, as pessoas com transtornos psíquicos. Essa atenção deverá ser prestada no domicílio ou em serviços que ofereçam atendimento 24 horas/dia, que busquem respostas a todas as necessidades básicas do usuário, e nos quais serão sempre valorizadas a dignidade e a individualidade dos usuários e suas relações com a comunidade onde vivem.
 - a ativação de métodos concretos de inclusão e reinserção social. Especial atenção deve ser dada ao apoio social e material das pessoas envolvidas no processo de cuidado. Os serviços devem, de fato, empenhar-se para garantir, além dos cuidados de saúde, apoio econômico, de moradia e trabalho, quando necessário.
6. A formação dos profissionais, a informação precisa aos familiares e sua participação ativa, bem como a sensibilização dos cidadãos, especialmente dos jovens e nas escolas, contra qualquer processo de estigmatização, são tarefas imprescindíveis nas políticas de saúde mental. A participação e o protagonismo das pessoas cuidadas devem ser encorajados visando à valorização de suas experiências, ao controle da qualidade da atenção e à participação ativa nesse processo.
7. Para a realização do compartilhado nesta presente carta, é de grande relevância o valor agregado pelo confronto e pelo intercâmbio de experiências entre boas práticas – também através da cooperação internacional –, os quais, portanto, serão promovidos de forma concreta e continuada.

8. A/O XXXXXXXXX (descrição do que é e do que quer a instituição/associação que deseja colaborar com a Conferência)

9. A “Conferência Permanente para a Saúde Mental no Mundo Franco Basaglia ONLUS”, conforme os objetivos estatutários e a composição da base social (sócios fundadores, promotores e efetivos), é dotada de competência técnica e científica de alto nível e, também, dispõe de uma rede internacional de *best practices* associadas, que garantem a qualidade da cooperação técnica e suporte a médio e longo prazo.

AÇÕES CONJUNTAS

1.
2.
3. e a CoPerSaMM comprometem-se a formular conjuntamente: (a) um plano de ações detalhado referente aos elementos acima mencionados no prazo de um mês a contar da assinatura desta carta; (b) Sucessivamente, um acordo executivo (ou outro procedimento similar a acordo/convênio, conforme as necessidades legais-burocráticas dos parceiros), para a implementação do plano de ação formulado conjuntamente. O acordo executivo (ou outro) estabelecerá os deveres, as responsabilidades e as contribuições financeiras das partes.

Perfil profissional dos membros do Conselho Diretor da Conferência Basaglia

Luciano Carrino

Psiquiatra, colaborou com Franco Basaglia e David Cooper na luta antimanicomial. É professor de “Desenvolvimento e cooperação internacional” em várias universidades italianas e, desde 2004, é representante executivo do Comitê Científico Interagências das Nações Unidas sobre Cooperação para o Desenvolvimento Humano. É coordenador da área temática “Desenvolvimento humano, saúde e oportunidades paritárias”, da “Direção Geral da Cooperação para o desenvolvimento”, no Ministério do Exterior italiano. Foi responsável pela cooperação italiana nos programas Itália/Nações Unidas para o desenvolvimento na África, no Mediterrâneo, na América Latina e no leste da Europa e, também, consultor da OMS para ações emergenciais, da Comissão Europeia para o combate à pobreza e do Parlamento Europeu, para prevenção e ações em áreas de conflito. No que tange aos programas da ONU, contribuiu para a implementação da cooperação descentralizada, desenvolvida por órgãos locais em vários países, como: Albânia, Angola, Bósnia, Colômbia, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Líbia, Marrocos, Moçambique, Nicarágua, República Dominicana, Sérvia, África do Sul e Tunísia.

Sergio D’Angelo

Engajado, desde 1978, em projetos de cooperação internacional, é, atualmente, presidente do Consórcio de Cooperativas Sociais *Gesco*; é, também, membro do Comitê Técnico da *Fondazione per il SUD*, desde 2006, e presidente da Agência de promoção da cooperação social.

Dedicou-se, principalmente, a acolhimento familiar, reinserção de pessoas com problemas de dependência de drogas, inclusão social e combate à marginalização. Ocupou o cargo de vice-presidente da *Legacoop Sociali* (2007-2010), foi membro do Conselho Diretor da *Banca Etica* (2004-2010), presidente da *Lega Regionale delle Cooperative e Mutue della Campania* (2003-2007) e presidente do Comitê para avaliação dos cursos da Faculdade de Ciências políticas da Universidade de Salerno.

Ota Carla De Leonardis

Professora de Sociologia dos processos culturais na Universidade de Milão *Bicocca*. É membro do grupo de docentes do Doutorado Europeu de Estudos Urbanos e coordenadora do Centro de pesquisa *Sui Generis. Sociologia dell'azione pubblica* (Milão - *Bicocca*). Foi docente nas universidades de Salerno (História da Sociologia), Siena (Sociologia), Nápoles (Sociologia) e Milão (Sociologia da Família; Sociologia da Organização), bem como coordenadora do programa de especialização em Desenvolvimento local e Qualidade social, da Universidade de Milão *Bicocca*. Foi professor convidado na Universidade de Buenos Aires (2002) e na *Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales*, em Paris (2005). Em 2007 e 2008, foi membro do *Grand Jury* do *Institut Universitaire de France*. Participou de projetos de pesquisa nacionais e internacionais com *CNR*, Cooperação Técnica Itália-Argentina, *Bettelle Foundation*, *Rockefeller Foundation* e *Formez*.

Giovanna Del Giudice

Psiquiatra, começou a trabalhar no Hospital Psiquiátrico de Trieste, dirigido por Franco Basaglia, em dezembro de 1971. Em 1980, foi nomeada diretora de um Centro de Saúde Mental de Trieste. Diretora do Departamento de Saúde Mental *ASL Caserta 2* a partir de 2002, em 2006 torna-se diretora do Distrito socio-sanitário de Cagliari. Nos três anos sucessivos, desempenhou a função de representante da Região Sardenha na Comissão de articulação entre o governo central e os governos regionais para a saúde mental. É porta-voz nacional do *Forum Salute Mentale* desde 2003. Autora de numerosas publicações, foi relatora em vários congressos internacionais e docente nas universidades de Trieste e Cagliari.

Giuseppe Dell'Acqua

Psiquiatra, colaborou com a direção de Franco Basaglia em Trieste de 1971 a 1979. Desde 1995, é diretor do Departamento de Saúde Mental de Trieste. Autor de numerosas publicações, dentre as quais destacam-se três obras amplamente difundidas: *Non ho l'arma che uccide il leone, Il folle gesto e Fuori come va?*. É professor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Trieste. Foi diretor do Centro de Colaboração com a OMS de Trieste. Realizou palestras e seminários em vários países, entre eles Japão, Austrália, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Irlanda, Suécia, Holanda. Coordenou pesquisas nacionais sobre a organização de serviços promovidas pelo Ministério da Saúde.

Diana Mauri

Socióloga e psicóloga, realiza atividades de pesquisa, formação e consultoria no âmbito das políticas sanitárias e sociais na Itália e na América Latina, principalmente no que se refere aos instrumentos normativos, à organização dos serviços e às referências culturais dos profissionais. É docente da *Università degli Studi di Milano Bicocca* e membro do Comitê científico do laboratório de Sociologia da ação pública *Sui Generis* da mesma universidade. Coordenou e colaborou em programas de cooperação internacional na Argentina.

Roberto Mezzina

Psiquiatra. Após concluir o curso de graduação em medicina na Universidade de Bari, começou a trabalhar em Trieste, sob a direção de Franco Basaglia. Há quinze anos é vice-diretor do Departamento de Saúde Mental de Trieste e responsável por uma das áreas de referência.

Um dos fundadores da rede *International Mental Health Collaboration Network*, é atualmente coordenador e responsável pelo Centro de Colaboração com a OMC de Trieste. Tem-se dedicado a recovery, inclusão social, organização de serviços e participação dos usuários. Autor de mais de 150 publicações na Itália e no exterior, realizou palestras e seminários em vários países, entre eles Grã-Bretanha, França, Alemanha, Espanha, Irlanda, Suécia, Holanda, Bélgica, Suíça, Eslovênia, Eslováquia, Bulgária, Noruega, Dinamarca, Islândia, Sérvia, Grécia, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia e Sri Lanka.

Franco Rotelli

Psiquiatra. Após seus primeiros trabalhos em Parma – clínica psiquiátrica da universidade – e em Castiglione delle Stiviere – hospital psiquiátrico judiciário –, colaborou com Franco Basaglia, de 1970 a 1980, na Região Emília-Romanha e, logo depois, em Trieste. Foi diretor dos serviços psiquiátricos desta cidade de 1980 a 1995. Foi consultor para a OMS no Brasil, Argentina e República Dominicana, bem como responsável por vários projetos de cooperação para Cuba, Grécia, Eslovênia e Argentina. Foi responsável pelo projeto de intervenção na ilha de Leros (Grécia), promovido pela Comunidade Européia. Em 1998, assumiu o cargo de Diretor Geral da *Azienda per i Servizi Sanitari n. 1 Triestina*; de 2001 a 2003, foi diretor da *Azienda Sanitaria Locale Caserta 2*, na Região Campania e, de 2004 a 2010, assumiu novamente o cargo de Diretor Geral em Trieste. É autor de numerosas publicações, algumas delas incluídas no livro *Per la normalità*.

Benedetto Saraceno

Psiquiatra, pesquisador e expert em saúde pública. Trabalhou non serviços psiquiátricos de Trieste dirigidos por Franco Basaglia e Franco Rotelli. Foi docente de Epidemiologia e Saúde Mental na Universidade do Rio de Janeiro e, de 1986 a 1996, prestou serviços de consultoria para a Organização Pan-americana da Saúde em Nicarágua, Costa Rica, El Salvador, Panamá, Brasil, Peru e Chile. Em 1996, assumiu a direção do Programa Especial para as Populações Vulneráveis *Nations for Mental Health*, da Organização Mundial da Saúde.

De 1999 a 2010, foi diretor do Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias da OMS. É docente de Psiquiatria Social na Universidade de Genebra e codiretor do curso de especialização em Saúde Mental Comunitária da Universidade de Lisboa. É membro honorário do *Royal College of Psychiatry* e recebeu o título de professor honoris causa das universidades de Birmingham e de Lisboa.

Chiara Strutti

A partir da formação junto com a equipe de Franco Basaglia, durante toda a sua carreira, desenvolvida em vários países, manteve-se sempre em estreito contato com os profissionais dos serviços psiquiátricos de Trieste dirigidos por Franco Rotelli, colaborando em diversos projetos experimentais. Pelo Ministério dos Assuntos Sociais, na França, implementou o Centro territorial de emergência para adolescentes na periferia de Paris, fundamental para superar os institutos para menores em situação de dificuldades sociais. Pela União Européia, trabalhou no Hospital Psiquiátrico de Atenas e no de Leros (Grécia). Prestou serviços de consultoria em numerosos programas de cooperação internacional para várias agências das Nações Unidas e acompanhou, particularmente, o processo de reforma psiquiátrica na Albânia. Criou a Rede Internacional das Práticas de Combate à Exclusão Social, www.exclusion.net, e foi coordenadora de projeto para a OMS – Centro Mediterrâneo para a Redução da Vulnerabilidade. Atualmente, é diretora do setor de Inovação e projetos de relevância nacional e internacional da *Azienda per i Servizi Sanitari n. 1 Triestina*.

Gisella Trincas

É reconhecida nacionalmente como líder para as associações de familiares. Há muitos anos fortemente engajada na defesa dos direitos dos usuários, da Lei 180 e da reforma psiquiátrica na Itália.

A rede em construção



Para informações e contato:

office@confbasaglia.org

Para contribuir:

IBAN- IT52 W 05040 02233 000001859356

Ou mediante depósito Pay Pal, no site da Conferência:

www.confbasaglia.org